

PICOS TARIFÁRIOS



China



AMPLIAR O COMÉRCIO INTERNACIONAL É MUITO IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PAÍS

Os efeitos da pandemia de covid-19, o conflito entre Rússia e Ucrânia, a inflação crescente em todo o mundo e o aumento de medidas protecionistas representam um desafio à ampliação do comércio.



Nesse cenário, é papel da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em sua Diretoria de Relações Internacionais, defender os interesses dos produtores rurais e trabalhar para ampliar a participação dos produtos agropecuários na pauta exportadora do Brasil, assim como a diversificação dos destinos dessas exportações.

Em busca de identificar gargalos para o comércio exterior de produtos do setor agropecuário brasileiro, a CNA elaborou uma análise de picos tarifários.

As tarifas aplicadas pelos países de destino aos produtos agropecuários brasileiros costumam ser relativamente altas, em comparação às tarifas aplicadas aos demais produtos correspondendo aquelas a picos tarifários, segundo definição da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A China é o maior importador mundial de produtos do agronegócio.



REDE DE ACORDOS



ASEAN



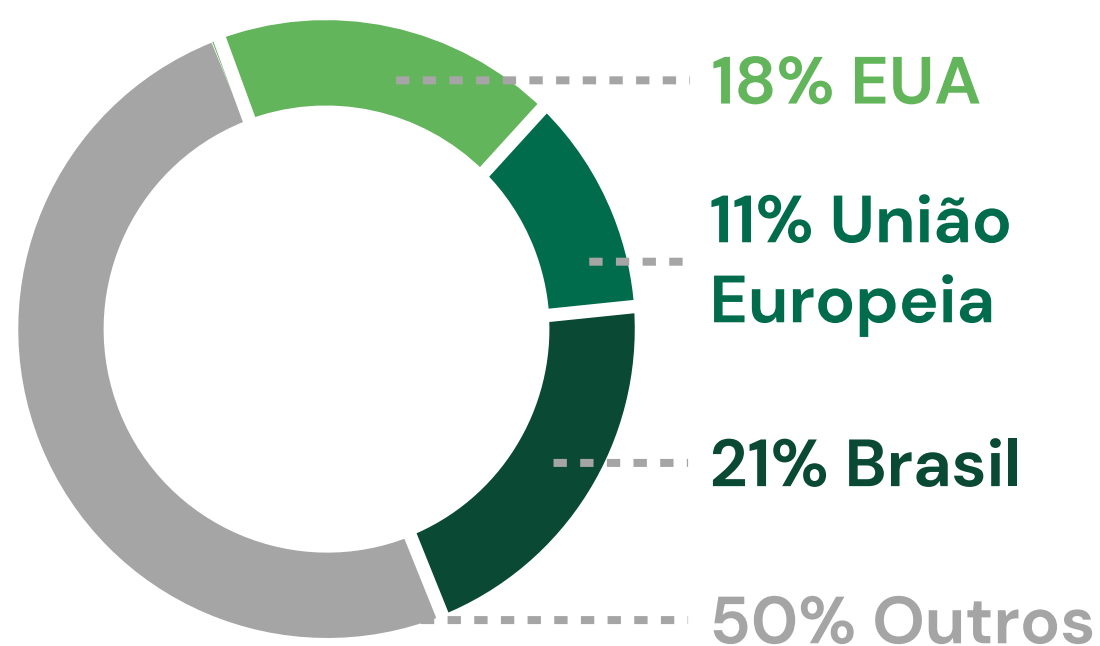
AUSTRÁLIA



NOVA
ZEILÂNDIA



CHILE



Em 2021, a China importou US\$ 219,8 bilhões de **produtos agropecuários**.

US\$ 45,3 bilhão com origem do Brasil, ou seja, **20,6%**.

Os principais concorrentes do Brasil são os Estados Unidos (**17,7%**) e a União Europeia (**11,1%**).

13,8%

Tarifa média de Importação –
Produtos Agrícolas

6,5%

Tarifa média de Importação –
Demais setores

BALANÇA COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA PARA PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA



A balança comercial do Brasil com a China para agropecuária é historicamente favorável para os produtos brasileiros. O saldo em 2022 foi de 49,7 bilhões de dólares.

PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA EXPORTADOS PARA A CHINA EM 2022



De 2018 a 2022, entre os produtos agropecuários importados pela China provenientes do Brasil, o grupo de "Cereais" foi o que mais cresceu; em média, 532% ao ano.

A China foi destino o de 31,9% das exportações brasileiras de produtos do agronegócio.

TARIFAS APLICADAS À PRODUTOS BRASILEIROS

Suco de laranja
não congelado

30%



As importações chinesas de suco de laranja não congelado cresceram, em média, entre 2017 e 2021, 18,7% ao ano.

Em 2021, o Brasil se tornou o principal fornecedor do produto à China, mesmo com as altas tarifas.

Concorrentes do Brasil: União Europeia (2021 = 43,2% do mercado). A tarifa aplicada é a mesma ao Brasil.

Tailândia e Turquia fecham a lista dos principais fornecedores à China: juntas, representam 7,3%. Apenas a Tailândia está livre de barreiras tarifárias.

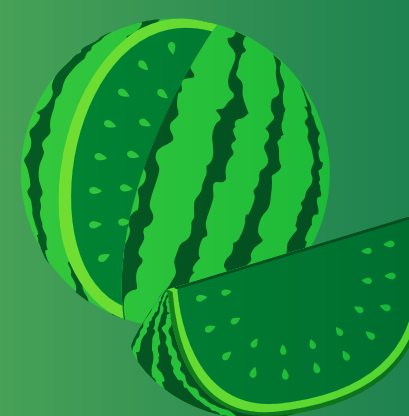
As importações chinesas de melancia caíram, em média, entre 2017 e 2021, 13,4% ao ano.

O Brasil não fornece melancia à China.

Esse mercado é dominado pelo Vietnã (2021 = 97,6% do mercado). O país não conta com tarifas para a venda do produto à China.

Melancia

25%



As importações chinesas de suco de milho cresceram, em média, entre 2017 e 2021, 247% ao ano

Milho

65%

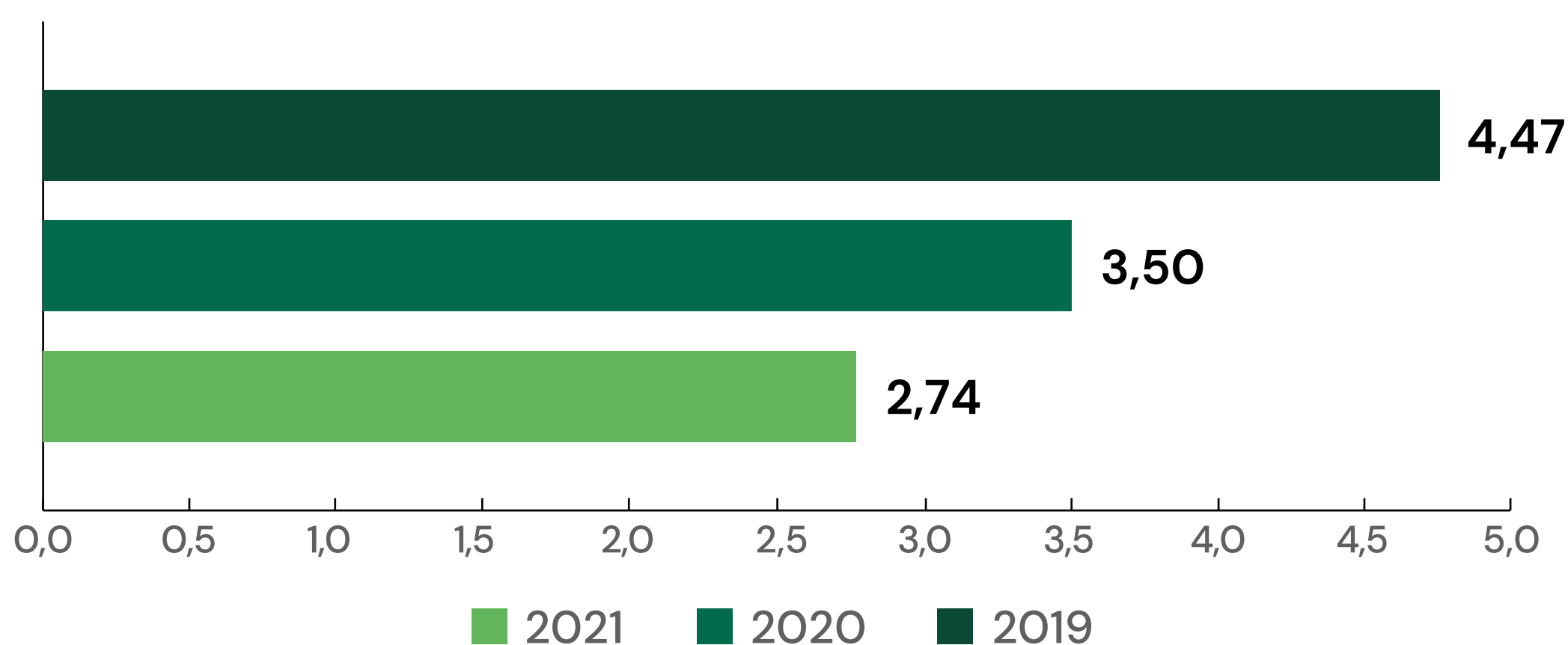


Em 2021, o Brasil ainda não era autorizado a exportar milho ao país, o que passou a ocorrer em 2022.

Até 2021, o mercado era dominado pelos EUA (69,6% do mercado). A tarifa aplicada é a mesma ao Brasil.

Outro concorrente relevante no mercado é a Ucrânia, que, em 2021, respondia por 29,3% do mercado; o país também não conta com preferências tarifárias.

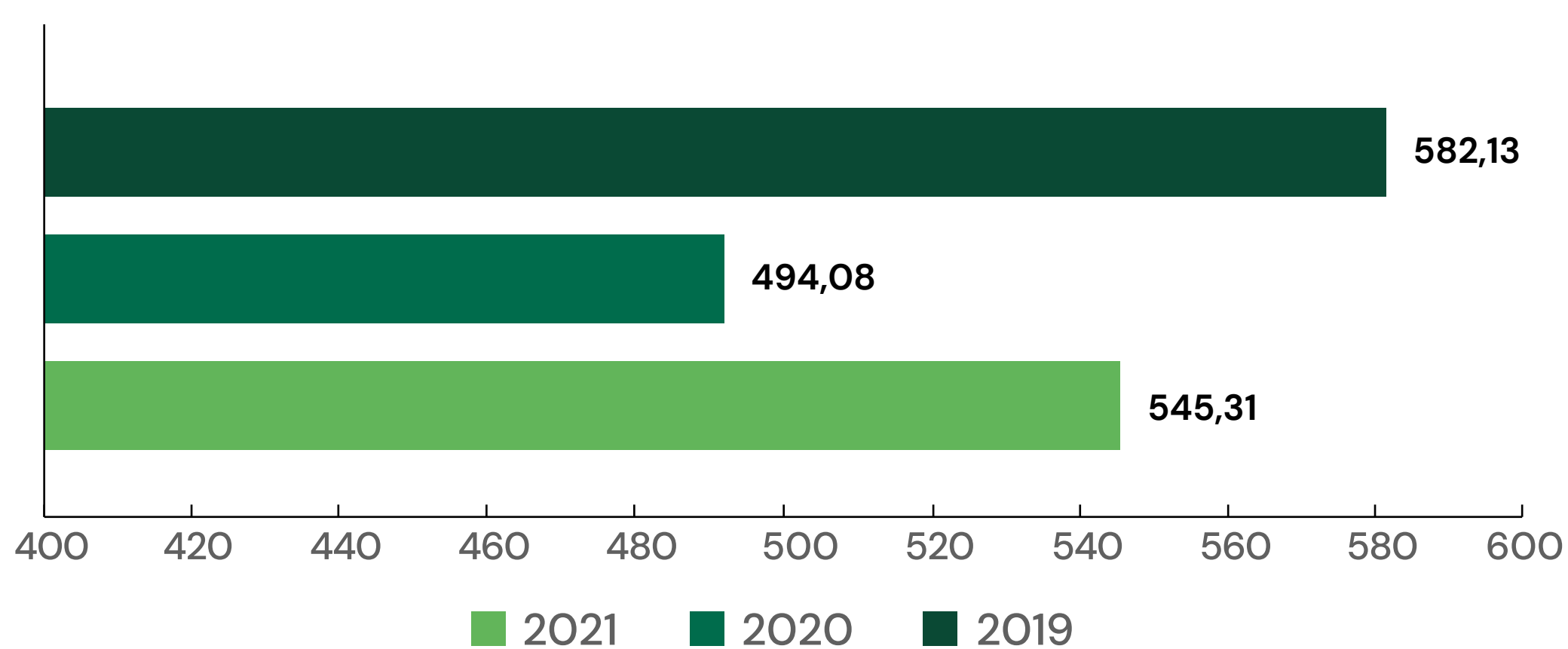
INTENSIDADE DE COMÉRCIO¹



¹ indicador utilizado para analisar o padrão de comércio entre os países.

Para notas metodológicas consultar anexo.

CONCENTRAÇÃO DE PAUTA²



² refere-se ao Índice Herfindahl-Hirschman (HHI) e é consagrado na literatura científica como um indicador para a concentração de exportações de um produto, ou grupo de produtos, para um determinado destino.

Para notas metodológicas consultar anexo.